

Rita Márcia Magalhães Furtado
Universidade Federal de Goiás

O silêncio pulsante das imagens: o documentário como resgate da memória através da fotografia de corpos silenciados pela ditadura

O cerne do trabalho está na abordagem da fotografia como representação, com o objetivo de caracterizar a imagem de arquivo como portadora do conceito de memória, evocando a potência comunicativa das imagens fixas para, a partir do modo de apropriação definido no formato fílmico, analisar como as duas realizadoras dão voz a essas imagens de corpos silenciados, fazendo fluir seu caráter ontológico que, perpassando verticalmente o tempo, institui-se como que em um presente contínuo. Para além do referencial teórico escolhido – Didi-Huberman, Soulages, Leandro e Comolli –, o referencial fílmico, baseado nos documentários de Anita Leandro e Susana de Sousa Dias, concentra-se em aspectos que nos permitem extrair da fotografia um elemento estético referencial para a discussão aqui proposta, alicerçado numa narrativa que se pretende subjetiva, ao mesmo tempo que é também universalista. Assim, a imagem fotográfica torna-se a escrita da memória temporariamente esquecida, representativa do corpo, quando trazida para o documentário que, por sua vez, torna-se objeto que permite a abertura para uma experiência estética através da recordação. No tensionamento da apropriação, da resignificação e da partilha, funciona como um testemunho do passado, pois reconstitui e restitui o real.